



A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM DA COLETA SELETIVA NAS ESCOLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

IMPORTANCE OF THE SELECTIVE COLLECTION APPROACH IN SCHOOLS: AN EXPERIENCE REPORT

Natália Cristina do Vale Gnoatto¹
<https://orcid.org/0000-0003-4395-0949>

Irene Carniatto²
<https://orcid.org/0000-0003-1140-6260>

Resumo: A coleta seletiva no Brasil não é uma realidade para todos, trazendo a necessidade de abordar o assunto nas escolas. Esse artigo visa a importância de trabalhar a educação ambiental em ambiente escolar através da coleta seletiva, além de sensibilizar a sociedade, começando pelas crianças. Através de artigos analisados, foi criada uma atividade sobre o tema para ser aplicada com alunos da educação infantil, com lixeiras lúdicas e informativas. O resultado foi satisfatório, revelando que as crianças têm um interesse genuíno em fazer sua parte para ajudar o planeta Terra. A escola é um ambiente de aprendizado, onde o conhecimento é compartilhado e a ideia de contribuir com pequenas ações cotidianas para ajudar o mundo em que vivemos deve ser abordada para que essas ações se espalhem na sociedade, buscando um maior alcance sobre as metas da coleta seletiva, fazendo com que seja de conhecimento de todos.

Palavras-chave: Meio ambiente. Educação ambiental. Lixeiras. Educação infantil.

Abstract: The selective collection in Brazil is not a reality to everyone, that's why it is necessary to talk about it within schools. This article aims to talk about environmental education in the school ambience, through the selective collection, besides to trying to raise awareness the society, starting with the children. Through some articles analyzed, an activity about the theme was created, to be performed out with early childhood education students, with ludic and informative trash cans, the result was satisfactory, revealing that children have a genuine interest in doing their part to help the planet Earth. The school is an ambience to learn, where the knowledge is shared and the idea about contribute with small everyday actions to help the world where we live should be approached, for these actions to spread in society, trying a greater reach about the selective collection's goals, making it known for all.

Key Words: Environment. Environmental education. Dumpsters. Child education.

INTRODUÇÃO

¹Graduanda de Ciências Biológicas Bacharel, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Unioeste. Cascavel-PR. nataliacgnoatto@hotmail.com.

² Profa. Dra. no programa de pós-graduação em Desenvolvimento Rural Sustentável, Universidade Estadual do Oeste do Paraná -Unioeste Campus Marechal C. Rondon. irenecarniatto@gmail.com





No Brasil, um estudo realizado pelo Fundo Mundial para a Natureza (WWF) em 2019 revelou que o Brasil está entre os maiores produtores de lixo plástico no mundo, na quarta colocação, atrás apenas dos Estados Unidos, China e Índia, responsável pela produção de 11,3 milhões de toneladas no ano citado (WWF, 2019). Apesar do excesso de lixo gerado, apenas 145 mil toneladas, ou seja, 1,28%, foram de fato recicladas no país. Além disso, desses 11,3 milhões de toneladas, 2,4 milhões de toneladas de plástico foram descartadas de forma incorreta. Já em 2020, conforme a atualização do PNRS (Programa Nacional de Resíduos Sólidos), o país reciclou apenas 2,1% do total de resíduos coletados. Segundo dados do SNIS (Sistema Nacional de Informações sobre Saneamento), esse percentual permanecerá constante por pelo menos 3 anos. A reciclagem é difícil de avançar no Brasil, porque os principais problemas ainda não foram resolvidos, exemplo disso é que apenas 41,4% da população tem acesso à coleta seletiva (WWF, 2019).

O Brasil possui uma grande tendência ao consumismo, o que faz com que a produção de lixo seja de grande porte (LAYRARGUES, 2011). Esse fator somado ao baixo acesso à coleta seletiva faz com que a abordagem da educação ambiental e da coleta seletiva seja de extrema importância na educação, tanto no ensino formal quanto no informal. Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, Lei n.º 9795/1999, Art. 1º:

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. (BRASIL, 1999)

Abordar o assunto coleta seletiva começando pela educação infantil pode ter resultados satisfatórios já que esses alunos estão formando seus pensamentos críticos e podem levar o aprendizado para familiares e amigos.

No âmbito escolar, as atividades voltadas para reciclagem geralmente são superficiais, sem uma sequência com o passar dos anos, causando aos alunos estranheza ou pouco conhecimento sobre o assunto (CARVALHO, 2000). É necessário que eles saibam sobre o que é a ação de separar o lixo, o quanto isso ajuda o planeta e contribui para a formação do aluno no contexto educacional e social.





O objetivo deste relato é sensibilizar os indivíduos que em constante contato com a educação sobre a importância de projetos e atividades voltadas para a coleta seletiva, assim como produzir uma atividade para ilustrar a coleta seletiva nas escolas, começando com pela educação infantil e através disso, destacar a Educação Ambiental e sua relevância para todos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O que está na lei

Cuidar do lixo é problema de cada um de nós, visto que somos nós que o produzimos. Segundo a lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Art. 2º, “a educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não-formal” (BRASIL, 1999). Nos artigos seguintes da lei é explícito que a educação ambiental é um direito de todos, além de ser importante dado a larga escala de lixo que produzimos:

A produção de objetos de consumo em larga escala e a introdução de novas embalagens no mercado vem aumentando assustadoramente desde a Revolução Industrial. Consequentemente, o volume e a diversidade de resíduos gerados sofreram considerável acréscimo, surgindo assim, a era dos descartáveis (FÉLIX, 2007, p. 58)

Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9.394/1996 também consta que a educação ambiental deve estar inserida no currículo escolar (BRASIL, 2021). Mas isso não deveria ser trabalhado apenas em raros momentos, mas como uma prática comum, onde todas as turmas teriam acesso a informações sobre coleta seletiva e como cuidar do meio ambiente. É a respeito disso que Felix, 2007, afirma:

Por ser a Educação Ambiental uma atividade formal e informal é que a escola precisa se preocupar em promover simultaneamente, o desenvolvimento de conhecimentos, atitudes e de habilidades necessárias à preservação e melhoria da qualidade de vida. O reflexo desse trabalho educacional transcende os muros escolares, atingindo circunvizinhanças e, sucessivamente, a cidade, a região, o país, o continente e o planeta (FELIX, 2007, p. 59)

A educação ambiental sozinha não é garantia de melhora, mas pode ser a transmissão





de uma mensagem para toda uma sociedade (LOUREIRO, 2003). Ela “deve ter como base o pensamento crítico e inovador, em qualquer tempo ou lugar, em seus modos formal, não formal e informal, promovendo a transformação e a construção da sociedade” (LOUREIRO, 2004, p. 36). Além da abordagem com os alunos das instituições, deve ser feita uma capacitação com os funcionários da instituição, com o apoio da prefeitura da cidade, para que a eficácia da coleta seletiva seja maior.

É preciso que haja inter-relação entre as disciplinas do currículo escolar e a comunidade, para que juntos realizem uma educação ambiental voltada para a mudança do comportamento humano, tendo a Escola como um agente transformador da cultura e principalmente da conscientização das pessoas para o problema ambiental a partir de sua própria realidade (ASANO, POLETTO, 2017, p. 95)

Uma das formas de trabalharmos a educação ambiental nas escolas é por meio do tema de coleta seletiva e reciclagem. A coleta seletiva é o termo utilizado para o recolhimento dos materiais que são passíveis de serem reciclados, previamente separados na fonte geradora e contribui para a minimização de resíduos, dando um destino a eles, evitando o descarte inadequado (REIS et al., 2020). Não é somente separar o lixo, vai além. Tem relação com nossos hábitos consumistas e a ganância de sempre querer mais, com um impacto direto na sustentabilidade, quando nosso consumismo é associado ao descarte incorreto de materiais, temos problemas grandiosos.

A abordagem desse assunto nas escolas é um dos primeiros passos para sensibilizar sobre como nosso costume de descartar resíduos sólidos locais inadequados podem causar impactos negativos, falando com os alunos e até com os profissionais presentes na instituição de ensino. Vamos considerar o conhecimento de outros autores para compor este artigo, reafirmando a ideia da abordagem da coleta seletiva nas escolas.

De acordo com Santos et al. (2021, p. 04) “Saliente-se ainda que, o professor possui uma missão em sua profissão, a de ensinar os alunos a pensar no futuro para compreender como estão ocorrendo as ações humanas atualmente, e despertar a curiosidade que todo ser humano possui.” O professor possui um papel fundamental na formação do indivíduo, sendo assim ele pode ser usado como instrumento para despertar curiosidade nos alunos a respeito da coleta seletiva.





METODOLOGIA

Está pesquisa é de cunho exploratório e bibliográfico, trazendo a importância de se abordar a coleta seletiva com indivíduos desde a educação infantil para crescerem críticos em relação ao nosso meio ambiente. Além das crianças, a ação de falar com eles sobre esse assunto nas escolas pode mobilizar toda a comunidade escolar e sair do âmbito da instituição de ensino.

Os trabalhos analisados foram artigos e teses realizados em ambiente escolar, visando a consciência ambiental, foi utilizado o Google Acadêmico como banco de dados, para filtrar a pesquisa foi utilizado palavras-chave, como: coleta seletiva; educação infantil; lixeiras lúdicas. Foram lidos de 5 a 10 trabalhos com a temática requerida, nesses trabalhos buscou-se analisar a metodologia e os resultados obtidos, de modo a verificar se havia procedência de informações. A ideia inicial era escolher artigos que representassem a coleta seletiva na educação infantil e como isso afetava de forma positiva os indivíduos daquele ambiente.

A partir da análise, selecionamos um dos trabalhos para desenvolver uma atividade lúdica. O trabalho selecionado foi realizado em uma escola municipal de Alagoas para incentivar a coleta seletiva nas escolas, principalmente com a educação infantil. A princípio, os professores falaram sobre como realizar a coleta seletiva e, porque é necessário realizá-la. Para deixar a atividade mais lúdica e atrativa para as crianças que ainda não haviam sido alfabetizadas, foram colocados lixeiras coloridas no pátio da escola e cada lixeira tinha a figura de um desenho animado (FERNANDES *et al.*, 2010).

A partir deste projeto, desenvolvemos em parceria com uma professora da educação infantil de uma escola da cidade do Oeste Paranaense, estado do Paraná, uma atividade para abordar a coleta seletiva com esses alunos, de forma didática e lúdica, visando os cuidados necessários com o meio ambiente. Foram utilizadas três caixas de argamassa para simbolizarem lixeiras para plástico, papel e orgânico. As lixeiras foram decoradas com a cor semelhante às lixeiras da coleta seletiva e imagens ilustrativas de produtos mais conhecidos pelas crianças.

Na lixeira para resíduos orgânicos, foram usadas imagens de casca de banana, cascas de batata, folhas de salada e restos de comida (Figura 1a-b). Na lixeira para papel, foram usadas imagens de folhas de caderno, panfletos de mercado e retalhos dos recortes das





atividades em sala (Figura 1c-d). Por fim, na lixeira para plástico, foram usadas imagens de garrafas pet, copos de iogurte, copos descartáveis e papéis de bala (Figura 1e-f). Também foi trabalhado em sala de aula os cuidados com o meio ambiente, a importância de separar o lixo, tanto na escola quanto em casa.

RELATO DA EXPERIÊNCIA

O momento ideal para falar mais sobre os produtos consumidos e como isso afeta o meio ambiente é agora, pois consumimos muitos produtos com embalagens descartáveis, onde boa parte pode e deve ser reciclada, mas não nos atentamos a este fato e cada vez somos mais negligentes com o meio ambiente. A coleta seletiva ocupa poucos minutos do nosso cotidiano e pode ser feita assim que uma embalagem é desocupada e devidamente lavada, podendo ser descartada na lixeira correta.

As lixeiras próprias para coleta seletiva que encontramos em locais públicos, como parques e praças possuem diferentes cores: azul para papel, amarelo para metal, vermelho para plástico e verde para vidro. Mas em casa, podemos fazer uma separação mais básica das embalagens que podem ser reutilizadas, dos produtos orgânicos. Essa simples ação já é de grande valia.

No projeto desenvolvido, usado como base, a lixeira para papel possuía o desenho do homem aranha, o lixeiro vermelho para plásticos possuía o desenho animado e assim por diante. A ideia era relacionar o lixo com o desenho, assim, as crianças não iriam precisar da leitura para identificar o destino do lixo (FERNANDES *et al.*, 2010).

Em nosso projeto foram usadas imagens ilustrativas que ajudasse as crianças tanto na escola quanto fora dela, a lembrar de separar o lixo ao jogar nas lixeiras. As crianças ficaram empolgadas e atentas às informações que lhes eram passadas, ficaram curiosas e animadas em poder ajudar o meio ambiente. Percebeu-se a genuína preocupação em fazer o descarte do resíduo na lixeira correta.

A professora da turma de educação infantil montou um plano de aula em conjunto com outros conteúdos relacionados ao meio ambiente e seguindo o planejamento e o currículo anual da turma. Todo o conteúdo trabalhado ajudou para que despertasse a curiosidade das crianças em relação ao nosso meio ambiente, alguns alunos levaram alguns dias para usarem

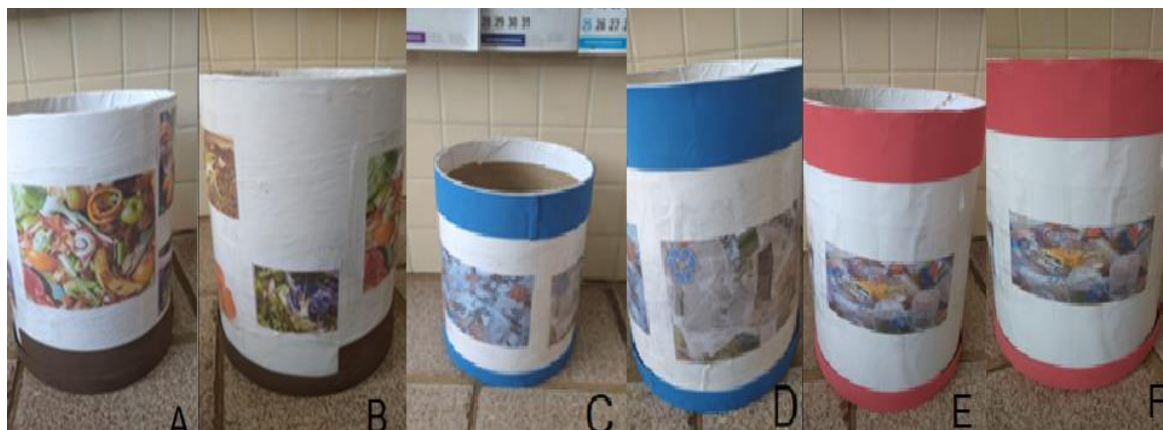


corretamente as lixeiras, outros começaram a usar de imediato.

Com atividades para ajudar a memorizar o que é plástico, papel e orgânico, percebeu-se que a aula foi bastante produtiva e as crianças gostaram bastante das lixeiras coloridas e cheias de figuras, ajudando-os a jogar o lixo no local certo. Foi visto que as crianças ficaram animadas em contar sobre as lixeiras para os familiares, reforçando a ideia de que esse conhecimento será levado para dentro da casa deles, o que já é de grande valia.

Na Figura 1 nota-se os lixeiros montados, com cores diferentes e imagens dos produtos que podem ser jogados em cada lixeiro.

Figura 1 – Lixeiras didáticas para sala de aula subdivididas em resíduos orgânicos, papéis e plásticos.



Fonte: autoras, 2021.

As lixeiras lúdicas servem para atrair a atenção das crianças, para que elas se interessem em separar o lixo. Quando as crianças participaram da dinâmica para aprender sobre cada lixeira e suas cores que indicavam o resíduo que deveria ser jogado ali, segundo Silva, Britto e Louzada (2019), observou-se uma atuação ativa e positiva dos alunos, visto que estes demonstraram entusiasmo e comunicação durante a atividade.

Na Figura 2, percebe-se os lixeiros dispostos na sala de aula, fazendo parte da decoração do ambiente, reforçando a coleta seletiva todos os dias.

Figura 2 – Lixeiras na sala de aula



Fonte: autoras, 2021.

É importante que todas as salas de aulas tenham lixeiras dispostas em lugar visível para que os alunos, independente da faixa etária, visualizem onde podem jogar seus lixos. Há relatos que mostram que a ausência de lixeiras, levam as crianças a jogar o lixo no chão:

Este projeto se iniciou com a observação de um problema nas salas de aula de uma escola da rede municipal de ensino do estado de Alagoas, durante o estágio de docência, que era a falta de lixeiras, fato que desencadeou nos alunos o hábito de jogar lixo no chão durante as aulas (FERREIRA, 2021, p. 42).

Sendo assim, a presença de lixeiras é essencial, tanto no ambiente escolar e tanto fora dele, para que as crianças aprendam desde cedo, que o lixo de ser jogado nas lixeiras correspondentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As pesquisas feitas para compor este relato deixam clara a importância de abordar sobre a coleta seletiva e a elaboração das lixeiras para as salas de aula mostram que ainda



podemos fazer dessa ação individual, uma ação coletiva. Realizamos a atividade com a educação infantil, mas que também pode ser aplicada no Ensino Fundamental, visando um maior alcance de alunos. A implementação das lixeiras na sala de aula teve resultados satisfatórios e sendo assim, deveria se estender por todos os anos, mudando apenas a abordagem conforme a idade dos alunos.

Vemos muito consumo de produtos diariamente muito se fala sobre os impactos que materiais descartados incorretamente causam ao planeta ou o quanto o consumo exagerado e sem precedentes pode prejudicar nossas vidas, mas na mesma proporção, o marketing tanto de lojas físicas quanto de lojas virtuais estimula um consumo exagerado de produtos, muitas vezes desnecessário. A mudança de hábitos é um processo demorado, quanto antes começarmos, mais cedo veremos resultados. Enquanto podemos reverter essa situação, o ensino de educação ambiental, em especial sobre a coleta seletiva pode agregar em aprendizado para as crianças e para a sociedade no geral.

REFERÊNCIAS

ASANO, J.; POLETTO, R. Educação ambiental: em busca de uma sociedade sustentável, e os desafios enfrentados nas escolas. **Revista Caderno Pedagógico**, v. 14, n. 1, p. 1-12, 2017.

BRASIL. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei nº 9795/1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm>. Acesso em: 23 set. 2021.

BRUM, D. P. **Educação ambiental na escola: da coleta seletiva do lixo ao aproveitamento do resíduo orgânico**. 2010. 53 f. Monografia (Especialização) - Curso de Programa de Pós-Graduação de Educação Ambiental, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria - RS, 2010.

CARVALHO, L. M. A Educação Ambiental e a formação de professores. **Panorama da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**, v. 1, n. 1, p. 55-65, mar. 2000.

FELIX, R. A. Z. Coleta seletiva em ambiente escolar. **REMEA - Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, v. 18, n. 1, p. 13-17, 2013. DOI: 10.14295/remea.v18i0.3321.

FERREIRA, R. S. Projeto de intervenção: a escola como exemplo de conscientização ambiental. In: 12ª Semana de Biologia da Ufes de Vitória. 2021., Vitória. **Anais...** Vitória: Ufes, 2020. p. 66. Disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/sebivix/issue/view/1129>>. Acesso em: 20 set. 2021.

FERNANDES, A. P. L. M. *et al.* Educação ambiental voltada para coleta seletiva de lixo no ensino infantil. Um Exemplo Prático em Arapiraca-AL. In: VII Simpósio de Excelência em Gestão em Tecnologia, 2010., Arapiraca. **Anais...** Arapiraca: Seget, 2010. p. 1-10. Disponível em: <https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos10/26_Seget_MA_Escola1.pdf>. Acesso em: 20 set. 2021.

LAYRARGUES, P. P.; LIMA, G. F. C. Mapeando as macrotendências político-pedagógicas da educação ambiental contemporânea no Brasil. In: VI encontro pesquisa em educação ambiental,





Riberão Preto – SP, 2011, São Paulo. **Anais...** São Paulo: EPEA, 2011, p. 1-15. Disponível em: <<http://www.epea.tmp.br/viepea/files.epea2011.webnode.com.br/200000132-64f2b65ec6/epea2011-0127-1.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação ambiental transformadora**: Identidades da educação ambiental brasileira. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004. Disponível em: <https://zeartur.webnode.com.br/_files/200000044-e06b4e1651/Identidades_EA_Brasileira.pdf#page=67>. Acesso em: 20 set 2021.

WWF. **Solucionar a Poluição Plástica**: Transparência e Responsabilização. 2019. Disponível em: <<https://www.wwf.org.br/?70222/Brasil-e-o-4-pais-do-mundo-que-mais-gera-lixo-plastico>>. Acesso em: 23 set. 2021.

PEIXOTO, K.; CAMPOS, V. B. G.; D'AGOSTO, M. A. **A coleta seletiva e a redução dos resíduos sólidos**. Vitória: Instituto Militar de Engenharia, 2005. Disponível em: <[http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/vania/pubs/\(7\)coleta-residuos-solidos.pdf](http://aquarius.ime.eb.br/~webde2/prof/vania/pubs/(7)coleta-residuos-solidos.pdf)>. Acesso em: 21 set. 2021.

REIS, D. S.; OLIVEIRA, L. M.; GONÇALVES, M. C. S. A educação e o meio ambiente na perspectiva da agenda 2030: pesquisa participante sobre coleta seletiva no ambiente escolar. **Educação In Loco**: Revista Acadêmica, Paracatu - MG, v. 1, n. 1, p. 16-34, 2020.

SANTOS, C. E. et al. Educação ambiental: Um Olhar para a Solidariedade. In: XVI Encontro sobre Investigação na Escola, 16., 2020, Chapecó. **Anais...** Chapecó: UFFS, 2020. p. 1-12. Disponível em: <<https://portaleventos.uffs.edu.br/index.php/EIE/article/download/15143/9929>>. Acesso em: 20 set. 2021.

SILVA, D. S.; BRITO, L. S.; LOUZAD, A. F. A PRÁTICA LÚDICA NA EDUCAÇÃO AMBIENTAL INFANTIL. In: 30º Congresso da associação brasileira de engenharia sanitária e ambiental, 30., 2019, Pará. **Anais...** Pará: UFPA, 2019. p. 1-4. Disponível em: <<https://abesnacional.com.br/XP/XP-EasyArtigos/Site/Uploads/Evento45/TrabalhosCompletoPDF/VIII-017.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2021.

